

# Relatório das actividades desenvolvidas para o projecto: Organização e Representação na Economia Informal nos PALOP: experiências e perspectivas PTDC/AFR/113992/2009

## Relatório Científico

### Dados Básicos sobre o Projecto

Nome do projecto: Organização e Representação na Economia Informal nos PALOP: experiências e perspectivas

Referência: PTDC/AFR/113992/2009

Investigador responsável: Carlos Manuel Lopes

#### Equipa:

- Carlos Manuel Lopes

Chave Pública J019217Z12B

- Ana Bénard da Costa

Chave Pública J011860QLA76

- Cristina U. Rodrigues

Chave Pública J00900174Q7

- Sónia Frias Piepoli

Chave Pública J006644Y97V5

- Ilda Lourenço-Lindell

Chave Pública J5304267Q8B2

Data de início: 07-10-2011

Duração: 24 meses

Financiamento: 95.366,00

Prorrogação do Projecto: até 06-03-2014

## Resumo das actividades desenvolvidas:

- Pesquisas e análises bibliográficas
- Recolha de dados
- Elaboração de instrumentos metodológicos (guiões de entrevistas e grelhas de análise) para o trabalho de terreno
- Trabalho de campo nos cinco PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S.Tomé e Príncipe)
- Realização de entrevistas nos cinco PALOP
- Análise dos dados do trabalho de terreno
- Produção de comunicações (2) e drafts de artigos científicos (8 elaborados e 2 em elaboração)
- Coordenação e gestão das actividades do projecto;
- Criação de um site no Google sites com toda a informação relativa ao projecto
- Preparação e organização de uma publicação temática com textos resultantes da pesquisa de terreno (forthcoming)
- Apresentação de duas comunicações em Conferências Nacionais
- Contratação de 2 bolseiros;
- Coordenação do trabalho dos bolseiros;
- Criação e actualização de uma base de dados
- Orientação científica de uma tese de mestrado, completada e defendida no ISCTE.
- Elaboração do Poster do projecto para o evento "ECAS 2013"
- Apresentação de uma proposta de painel para o CIEA 2014, a realizar em Setembro em Coiimbra

## Publicações e Comunicações

Lopes, Carlos, M. (2013) “O impacto da Migração para o Desenvolvimento: desafios e oportunidades para Angola”, 2013. Tema de Reflexão – Agenda Global de Desenvolvimento pós-2015, OIM

Lopes, Carlos, M. (2013). “A caminho da cidade: migração interna, urbanização e saúde em Angola”, 2013, OIM/Observatório ACP para as Migrações (em parceria com Cristina Rodrigues e Gabriela Simas)

Lopes, Carlos, M. (2013). “Processos de organização na economia informal em Angola: o caso da AMOTRANG”, artigo elaborado para a publicação temática do Projecto (forthcoming)

Lopes, Carlos, M. (2012). “Fazer mais como então?”, artigo elaborado para a publicação temática do Projecto (forthcoming)

Lopes, Carlos, M. (2012). “Reflexões sobre a Economia Informal”, Conferência realizada no quadro das sessões de refrescamento do Doutoramento em Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências Sociais da UAN

Costa, Ana Bénard (2014), “Organização e representação dos operadores da economia informal em Maputo” (forthcoming)

Costa, Ana Bénard e Adriano Biza (2013). “Maputo Home Spaces. Working for a home, working at home”. In Engels, Ulf and Manuel João Ramos. African Dynamics in a Multipolar World. Leiden: Brill (capítulo de Livro)

Costa, Ana Bénard (2013). “Urban transformation, family strategies and ‘home space’ creation in the city of Maputo”. In, Sheila Khan, Paula Meneses and Björn Bertelsen (eds) Dialogues with Mozambique. Interdisciplinary Reflections, Readings and Approaches on Mozambican Studies, Brill: Leiden, (capítulo de Livro, forthcoming).

Costa, Ana Bénard (2013). “Habitar em Maputo: estratégias e económicas e espaços do lar”. Comunicação apresentada nos Seminários CESA 2013, 18 Abril de 2013

Rodrigues, C. (2012) (ed.) Crossing African Borders: migration and mobility, Lisbon: Centre of African Studies, ISCTE-IUL, University Institute of Lisbon, <http://hdl.handle.net/10071/4366>

Udelmann Rodrigues, C. & Bialoborska, M. (2014). “Processos de Organização entre Trabalhadores da Economia Informal em São Tomé e Príncipe” (forthcoming)

Frias, Sonia (2013). “Resistência e Mudança no Mercado Sucupira: desafios laborais e estratégias associativas dos rabidantes” (forthcoming)

Frias, Sónia (2013), "Apontamento sobre os mercados informais em Maputo", in Marcelino Alves e Sara Laisse (orgs), Humanitas Revista d'A POLITÉCNICA (5), Maputo, Universidade Politécnica, pp: 59 -71.

Chivangue, Andes (2013). "Mukhero em Maputo: Análise das Lógicas e Práticas do Comércio Informal", artigo elaborado para a publicação temática do Projecto (forthcoming)

Chivangue, Andes (2013). "Economia Informal e Políticas em Moçambique: Lógicas e Práticas dos Mukheristas" (forthcoming)

Bialoborska , Magdalena (2013). "O CAMINHO DA CAMIN: Estudo de caso da Associação de Artesãos de Mindelo Camin como exemplo de processos de organização na economia informal" (2013), dissertação de mestrado, ISCTE

Bialoborska , Magdalena (2013). "Os motoqueiros em São Tomé e Príncipe: uma estratégia, arriscada, de sobrevivência" (forthcoming)

Handem, Alfredo (2013). "As dinâmicas organizacionais no contexto informal: O caso da Associação de Mulheres Ghatenkar Ghaba na Ubom (Ajuda Mútua)" (forthcoming)

## Artigos especificamente elaborados no quadro do projecto

### Elaborados: 8

Lopes, Carlos, M. (2013). "Processos de organização na economia informal em Angola: o caso da AMOTRANG", artigo elaborado para a publicação temática do Projecto (forthcoming)

Lopes, Carlos, M. (2012). "Fazer mais como então?", artigo elaborado para a publicação temática do Projecto (forthcoming)

Costa, Ana Benard (2014), "Organização e representação dos operadores da economia informal em Maputo" (forthcoming)

Piepoli, Sonia Frias (2013), "Resistência e Mudança no Mercado Sucupira: desafios laborais e estratégias associativas dos rabidantes"

Chivangue, Andes (2013). "Mukhero em Maputo: Análise das Lógicas e Práticas do Comércio Informal"?", artigo elaborado para a publicação temática do Projecto (forthcoming)

Chivangue, Andes (2013). "Economia Informal e Políticas em Moçambique: Lógicas e Práticas dos Mukheristas"

Bialoborska , Magdalena (2013). "Os motoqueiros em São Tomé e Príncipe: uma estratégia, arriscada, de sobrevivência"

Handem, Alfredo (2013). As dinâmicas organizacionais no contexto informal: O caso da Associação de Mulheres Ghatenkar Ghaba na Ubom (Ajuda Mútua)

### Em Elaboração: 2

Lopes, Carlos, M. (2014). "As organizações de representação dos operadores informais nos PALOP: um quadro comparativo" (forthcoming)

Udelmann Rodrigues, C. & Bialoborska, M. (2014). "Processos de Organização entre Trabalhadores da Economia Informal em São Tomé e Príncipe" (forthcoming)

## Formação avançada de Recursos Humanos

### Lançamento do concurso e selecção da Bolseira de Mestrado, Magdalena Bialoborska, e acompanhamento da sua actividade

Foi realizado todo o procedimento processual conducente à selecção e recrutamento do bolseiro de Mestrado, previsto no documento de projecto (editais, análise das candidaturas, entrevistas aos candidatos pré-seleccionados, reunião do júri de selecção e respectiva acta), tendo sido seleccionada a candidata Magdalena Bialoborska (conforme acta de 17 de Janeiro de 2012).

A lista das actividades desenvolvidas pela Bolseira Magdalena Bialoborska:

- elaboração do seu plano de actividades no quadro do projecto
- revisão da literatura sobre economia informal em geral, e sobre economia informal em Africa em particular
- revisão da literatura sobre os processos de organização na economia informal em geral e em Africa em particular
- análise das iniciativas, acções, debates desenvolvidos pela OIT
- análise de sites de várias organizações relacionadas com os processos de organização dos trabalhadores informais e os documentos e textos aí disponíveis (ex. Wiego, Sewa, Streetnet)
- contactos com os investigadores que já trabalharam o tema de economia informal e com os investigadores que desenvolvem a pesquisa em/sobre Cabo Verde (Marzia Grassi, Gerard Horta, Daniel Malet, Lorenzo Bordonaro, Redy Lima, Suzano Costa, Andreia Lobo)
- contactos frequentes com as pessoas e instituições em Cabo Verde:
  - na primeira fase – no sentido de encontrar as pistas sobre economia informal em geral e acerca dos processos de organização;
  - na etapa seguinte – com o objectivo de aprofundar as informações recolhidas e analisar as acções desenvolvidas por algumas instituições

(Maria Estrela, Atelier Mar; Mário Moniz, Presidente da Plataforma de ONG's CV, Vanilde Furtado, GOIP Mulher; Eunice Teixeira Silva, CMSUNTC-CS; Leonilda Mendes, Administradora ADEI São Vicente; Manuel Fortes, director do CNAD; Maria Filomena Lima Ramos, presidente da Associação Camin; INE-CV, UNTC-CS)

- análise diária da imprensa cabo-verdiana (A Semana, Expresso das Ilhas, A Nação) e dos sites informativos (sapo.cv, infopress.publ.cv, binokulu.com, rtc.cv, caboverdedirecto.com)
- análise regular dos sites de instituições e organizações cabo-verdianas  
(ex.: ine.cv, inps.cv, adei.cv, bcv.cv, novobanco.cv, iciieg.cv, governo.cv, embcv.pt, portondinosilha.cv, platongs.org.cv)
- investigação dos assuntos directamente ligados com a economia informal (ex. análise do sistema de protecção social em CV, sistema de microfinanças, sindicalismo)
- pesquisa sobre o artesanato (problemática actual em geral) e artesanato cabo-verdiano (preparações para o trabalho de terreno)
- trabalho de campo em São Vicente, orientado para a realização da dissertação de mestrado (16 de Setembro a 15 Outubro 2012)
- análise dos materiais recolhidos no terreno
- elaboração da dissertação do mestrado, intitulada “O CAMINHO DA CAMIN: Estudo de caso da Associação de Artesãos de Mindelo Camin como exemplo de processos de organização na economia informal”
- a dissertação “Processos de organização entre os trabalhadores informais em cabo verde: estudo de caso de Associação de Artesãos de Mindelo CAMIN”, foi apresentada ao júri em Outubro de 2013 no ICSTE, tendo obtido a classificação de muito bom
- participação no ECAS 2013
- realização das missões a STP e à Guiné Bissau, previstas no documento de projecto e que não puderam ser realizadas pelos investigadores seniores
- elaboração do artigo “Os motoqueiros em São Tomé e Príncipe: uma estratégia, arriscada, de sobrevivência”
- preenchimento da Base de Dados do projecto



## Lançamento do concurso e selecção do Bolseiro de Doutoramento, Andes Chivangue, e acompanhamento da sua actividade

Foi realizado todo o procedimento processual conducente à selecção e recrutamento do bolseiro de Doutoramento, previsto no documento de projecto (edital, análise das candidaturas, entrevistas aos candidatos pré-seleccionados, reuniões do júri de selecção e respectivas actas), tendo sido seleccionado, após um terceiro lançamento do processo de candidatura (pois os 2 primeiros não permitiram a selecção de um candidato com o perfil adequado), o candidato Andes Chivangue (conforme acta de 2 de Julho de 2012).

A lista das actividades desenvolvidas pelo Bolseiro Andes Chivangue:

- elaboração do plano de actividades do Bolseiro no quadro do projecto
- revisão da literatura sobre economia informal em geral, e sobre economia informal em Africa em particular
- revisão da literatura sobre os processos de organização na economia informal em geral e em Africa em particular
- análise das iniciativas, acções, debates desenvolvidos pela OIT
- análise de sites de várias organizações relacionadas com os processos de organização dos trabalhadores informais e os documentos e textos aí disponíveis (ex. Wiego, Sewa, Streetnet)
- apoio à realização da pesquisa de terreno em Moçambique da investigadora Ana Bénard da Costa, através da facilitação de contactos
- elaboração de um artigo, intitulado "Mukhero em Maputo: Análise das Lógicas e Práticas do Comércio Informal", com base na adaptação da sua dissertação de mestrado
- elaboração de um segundo artigo, intitulado "Economia Informal e Políticas em Moçambique: Lógicas e Práticas dos Mukheristas", cujo objectivo central é analisar as associações de comércio informal como correias de transmissão do poder
- participação no ECAS 2013
- trabalho relacionado com a elaboração da tese de doutoramento que tem como objectivo investigar o tema "Recursos Naturais, Neopatrimonialismo e Associações de Garimpeiros Informais em Moçambique"

- o bolsheiro Andes Chivangue, por razões pessoais, rescindiu o seu vínculo contratual no final de Novembro de 2013.

## Missões

Nos termos previstos no documento de Projecto, foram efectuadas as Missões previstas aos cinco PALOP, com excepção da 2ª fase da recolha de terreno, relativa a Moçambique. As missões a S.Tomé e Príncipe e à Guiné-Bissau foram realizadas mais tarde, em função da calendarização inicialmente desenhada para o projecto, por dificuldades de agendamento e impedimentos de natureza pessoal e profissional dos investigadores seniores, e ainda por força da instabilidade política e social vivenciada na Guiné-Bissau.

## Angola

Entre 17 de Março e 8 de Abril de 2012 o investigador Carlos Manuel Lopes realizou trabalho de campo em Luanda com o objectivo de reunir informações relativas a associações representantes de trabalhadores do sector informal, em particular informações relativas à história e aos modelos organizacionais das associações; às suas áreas de actividade; ao número de membros e sua participação na vida das organizações e às relações estabelecidas com organizações

O trabalho realizado permitiu estabelecer contactos e realizar entrevistas com representantes institucionais da Associação de Mototaxistas Transportadores de Angola (AMOTRANG), com o Sindicato de Trabalhadores do Comércio Informal (STCI) e com o recém-criado Sindicato das Trabalhadoras Domésticas da Província de Luanda. Ficou acordada a realização de entrevistas com membros associados das organizações na segunda fase do trabalho de terreno.

Foram também estabelecidos contactos e realizadas 3 entrevistas com membros de uma organização informal, operativa nos transportes de passageiros rodoviários, a STAFF Negro que Brilha.

Foram realizadas três deslocações ao mercado do Kikolo no sentido de estabelecer contacto com a Cooperativa de Roboteiros sedeadas no mercado, mas todas elas foram infrutíferas, pois os operadores, apesar de referirem conhecer a organização não foram capazes de identificar os seus representantes. De igual modo, foi também inconclusiva, a tentativa de chegar ao contacto com a Associação de Vendedores Ambulantes de Angola.

Entre o final de Setembro e o início de Outubro de 2013 realizou-se uma missão de 15 dias para completar a recolha de informação junto das organizações de operadores informais identificadas e contactadas na missão anterior. Foram também efectuadas 3 entrevistas a três académicos/especialistas angolanos, 1 sociólogo e 2 economistas.

## Cabo Verde

Entre 8 de Abril e 15 de Abril de 2012, a investigadora Sónia Frias Piepoli efectuou uma deslocação a Cabo Verde.

Nesta missão foram cumpridos os objetivos definidos pela equipa do projeto para esta missão, nomeadamente:

- Recolha de dados sobre historial, número de associados e principais atividades da Associação de Comerciantes do Mercado de Sucupira – cidade da Praia;

- Realização de entrevistas a vendedores e vendedeiras do mercado sobre a sua adesão e envolvimento na Associação de Comerciantes do Mercado de Sucupira, tendo sido também possível recolher informação sobre as suas relações com instituições várias: sindicatos, município, ONGs, Ministério do trabalho da Família e da Solidariedade Social, Finanças, etc. e ainda sobre o seu trabalho: áreas de atividade; lugares de fornecimento dos produtos; principais dificuldades no tocante ao acesso e transporte dos produtos; as questões da concorrência entre mercadores e avaliação do valor do sucesso;

- Realização de entrevistas a informantes qualificados com vista à obtenção de informação relativa à situação dos vendedores do Mercado Sucupira na sua relação com organismos do Estado, nomeadamente com a Câmara Municipal da cidade; as Finanças e a Previdência Social.

Neste contexto foram identificadas situações que importa referir e que têm a ver com: a cobrança de quotas; cobrança de aluguer de espaço de venda; imposição de pagamento de impostos às finanças (situação que provocou reação nos trabalhadores que não pagaram estando o assunto para estudo e contando-se com o apoio do sindicato) e situações relativas à regularização das prestações dos trabalhadores informais à Previdência Social.

Nos dias 12 e 13 de Abril, a Comissão de Mulheres Sindicalistas da União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde – Central Sindical, realizou um atelier com vista à definição de um Plano de Ação para o trabalho com Mulheres Comerciantes do Setor Informal. A possibilidade de participação nesse atelier, permitiu o contato com mulheres sindicalistas de todas as ilhas (com exceção da Ilha da Brava), dinamizadoras no campo das questões do envolvimento de mulheres operadoras no setor informal e a compreensão de um conjunto de preocupações e reivindicações comuns às vendedeiras informais a nível nacional.

Nesse atelier participaram também vendedeiras do Mercado Sucupira, que para além de exporem algumas das suas preocupações relativamente à sua situação de trabalho, solicitaram o apoio da Comissão nos campos da organização de cursos de formação e na mediação com outras instituições, nomeadamente com os serviços de Alfândega – que impõem dificuldades no despacho das mercadorias compradas em países estrangeiros. Foram recenseados pedidos de formação nas seguintes áreas: higiene e segurança no trabalho; manipulação de alimentos; gestão de negócios e noções básicas de contabilidade.

Foi também possível tomar conhecimento sobre a realidade de outros mercados, nomeadamente a doca pesca e a situação e condições de trabalho de pescadores e peixeiras da Praia – também eles trabalhadores informais. Estes serão dados que poderão tomar um carácter de informação complementar, eventualmente útil ao projecto.

## Moçambique

Entre 10 de Julho e 7 de Agosto de 2012 a investigadora Ana Bénard da Costa realizou trabalho de campo em Maputo com o objectivo de reunir informações relativas a associações representantes de trabalhadores do sector informal. Nomeadamente informações relativas à história e aos modelos organizacionais das associações; às suas áreas de actividade; ao número de membros e sua participação na vida das organizações e às relações estabelecidas com organizações similares.

Foram ainda reunidas algumas informações relativas aos percursos de vida dos entrevistados bem como às percepções dos entrevistados relativamente às actividades que exercem, às associações que dirigem e/ou são membros e às associações relacionadas com as suas actividades profissionais, bem como as suas opiniões relativas ao sectores informal da economia em Maputo.

No decurso do trabalho de campo a investigadora contactou nove associações e entrevistou 28 informantes: 8 dirigentes de associações, 13 sócios de associações (sete dos quais com funções específicas na associação); seis comerciantes do sector informal não inseridos em associações e um fiscal do Conselho Municipal num mercado informal

As associações contactadas relacionavam-se com o comércio praticado em mercados informais em Maputo (ASSOTI- Associação dos operadores e trabalhadores do sector informal), com o comércio transfronteiriço (Associação dos Vendedores e Importadores do Sector Informal de Moçambique-MUKHERO), com empregadas domésticas (SINED e AMUEDO), com trabalhadores da construção civil (Associação dos canalizadores e pedreiros para o melhoramento de Moçambique ACPM), associações de jovens ligadas ao artesanato (Associação Juvenil para o Desenvolvimento de Moçambique) e associações ligadas ao sector de transportes (Associação dos Transportadores Inter-provinciais de Moçambique - AMOTRANS).

As entrevistas decorreram nas sedes das respectivas associações, em mercados informais de Maputo (Museu e Fajardo) e em mercados/feiras de artesanato (FAIMA).

Foram ainda contactados responsáveis da organização dos Trabalhadores Moçambicanos-OTM-CS, e do Comité Nacional da Mulher Trabalhadora –COMUTRA.

## Guiné Bissau

A deslocação prevista à Guiné Bissau não se realizou por razões sobretudo relacionadas com a prolongada situação de instabilidade política vivenciada no país e, ainda, por dificuldades de conciliação com a agenda da investigadora responsável pela missão. Posteriormente a investigadora responsável comunicou que, por razões de saúde, não estava em condições de assegurar a missão.

No entanto, a presença de um consultor local, Alfredo Handem, permitiu efectuar um levantamento de contactos e dados sobre as organizações da economia informal guineense.

Foi feito um levantamento preliminar de dados sobre as seguintes organizações: Associação Ajuda Mútua (“Ghatenkar Ghaba na Ubom” em língua mancanhe); Associação de Retalhistas de mercado de Bandim (ARMGB); Associação de comerciantes de mercado Central (ASCOM); Associação de comerciantes de mercado de Caracol (ASCOR-ME); Associação dos vendedores de frutas e pescado (Afrupeixe).

Foram igualmente identificadas outras organizações relacionadas com a economia informal: Associação dos Retalhistas dos mercados da Guiné-Bissau; Associação dos Cidadãos da CEDEAO; Associação Touba-Pilum; Associação de comerciantes de Chapa de Bissau

O trabalho de terreno na Guiné-Bissau decorreu em Novembro de 2013, na capital do país, Bissau. Apesar da sua curta duração (10 dias), que não permitiu contactar todas as organizações dos trabalhadores informais identificadas, os objectivos do projecto foram atingidos e a base de dados que está a ser elaborada, foi enriquecida com materiais sobre as associações dos trabalhadores informais guineenses. Durante a estadia no terreno, a investigadora teve o apoio do consultor Alfredo Handem, coordenador da SwissAid Guiné Bissau, que facilitou os contactos com algumas das associações. Ao longo da pesquisa foram desenvolvidos, em paralelo, quatro tipos de recolha de dados: as entrevistas com os membros de associações dos trabalhadores informais, as entrevistas com os presidentes de organizações que possam fornecer apoio para o melhor funcionamento das associações do sector informal, as conversas com os investigadores que estudam economia informal na Guiné e a observação directa, nos vários mercados e nos meios de transporte. Algumas informações e observações foram também procedidas durante o Ateliêr de capitalização, organizado pela SwissAid, que contou com a participação dos representantes de algumas das associações previamente entrevistadas.

No total foram entrevistadas 9 associações do sector informal: Associação dos Comerciantes do Mercado Central, Associação dos Retalhistas do Bairro Militar,

Associação de Retalhistas dos Mercados da Guiné-Bissau (que ao mesmo tempo organiza o funcionamento do Mercado Bandim, o maior mercado do país), Associação Ajuda Mútua Granja de Pessubé, Associação Afrupeixe, Associação do Mercado Caracol, Associação dos Transportadores do Sector do Cacheu (ASTRASECA), Sindicato dos Motoristas da Administração Pública, Privada e Afins (SIMAPPA) e Associação Nacional de Produtores e Promotores de Arte (ANAPPA). Quase todas as entrevistas foram efectuadas com os grupos de 2 a 20 pessoas, membros das associações, sempre com a presença dos corpos gerentes. Somente duas entrevistas foram individuais: com o presidente da ANAPPA e com o representante do SIMAPPA. Pode-se ainda acrescentar aqui uma conversa, que de forma espontânea aconteceu no Porto Pindjiquity, com os operadores das pirogas, que servem como meio de transporte para as ilhas nas alturas em que os barcos ficam parados, durante a qual chegou-se a informação sobre as tentativas de criação de uma associação entre as pessoas envolvidas neste ramo do vasto sector de transportes.

As entrevistas com representantes de duas organizações: Rede de Associações Juvenis (RAJ) e ONG Força Guiné, permitiram recolher informações acerca das iniciativas que estão a ser tomadas fora do sector informal e também observar a potencialidade destas no sentido de apoiar os trabalhadores informais em várias etapas dos processos de organização.

Duas entrevistas com os investigadores que estudaram e/ou estudam a economia informal na Guiné-Bissau (Samba Camara, do INEP e Alfredo Handem), realizadas na fase final de estadia no terreno, forneceram por um lado informações mais gerais e alguns dados para melhor enquadramento desta pesquisa, e por outro lado permitiram confrontar as observações e as análises procedidas pela investigadora ao longo da pesquisa com a perspectiva fornecida por investigadores locais.

Como a informalidade em Bissau penetra todos os sectores numa escala mesmo significativa, praticamente durante toda a estadia no terreno foi desenvolvida a observação. No entanto, importa sublinhar aqui a observação directa relacionada com o estudo dos dois sectores: do comércio e dos transportes. A primeira decorreu em vários mercados da cidade de Bissau: Mercado Central, Mercado do Bairro Militar, Mercado Bandim, Mercado Caracol, Mercado Santa Luzia, mercado no Porto de Pesca, Mercado Artesanal de Bissau e no Mercado de Cabras junto ao INEP. Em relação ao sector de transportes a observação foi procedida tanto nas praças/paragens dos carros que transportam passageiros em Bissau e em Cacheu, como em movimento, durante numerosas deslocações de taxi, toca-toca e 7plage, na capital e entre as localidades (deslocação para Cacheu).

## S. Tomé e Príncipe

A deslocação prevista a S. Tomé e Príncipe não se realizou na data prevista por razões relacionadas com dificuldades de conciliação com a agenda da investigadora responsável pela missão e com as disponibilidades financeiras do projecto e de Centro de Investigação, nem sempre coincidentes.

Acabou por se realizar em Outubro de 2013. Por impedimento da Investigadora responsável a missão foi realizada pela Mestre Magdalena Bialoborska.

O trabalho de terreno em São Tomé e Príncipe decorreu no mês de Agosto de 2013, principalmente na cidade-capital, São Tomé. Iniciou-se com uma pesquisa geral sobre a economia informal em São Tomé. Nesta primeira fase a entrevista ao Assessor do Presidente dos assuntos relacionados com o desenvolvimento económico e financeiro, assim como o apoio de uma das mais experientes jornalistas são-tomense, forneceram, por um lado, as primeiras informações sobre a informalidade na economia das ilhas e, por outro lado, vários contactos que foram úteis nas fases seguintes. Nesta primeira etapa incluíram-se uma conversa com uma das académicas são-tomenses, Professora da Universidade de Lisboa, que estava nas ilhas na mesma altura, e também as reuniões no INE (Instituto Nacional das Estatísticas) e INSS (Instituto Nacional de Segurança Social). A primeira das instituições forneceu os dados estatísticos de várias áreas, não directamente relacionados com a economia informal, mas que poderão ser úteis para a melhor preparação do enquadramento deste estudo. O INSS, não possuindo dados estatísticos, limitou-se em fornecer as leis de protecção social: a lei em vigor e a reforma que foi proposta em 2004, publicada no Boletim Oficial, mas até agora não chegou de ser ratificada e, conseqüentemente, implantada. Logo no início foi também entrevistado o Secretário Executivo da FONG-STP (Federação de Organizações Não-Governamentais em São Tomé e Príncipe).

Na base destas primeiras informações, foram localizadas as principais organizações dos trabalhadores informais e, logo a seguir, de certa forma como o resultado intuitivo dos primeiros dias de observações da cidade, foi tomada a decisão de proceder um estudo de caso dos moto-taxistas, designados em São Tomé como motoqueiros.

Nas semanas seguintes foram realizadas entrevistas com os presidentes das associações dos trabalhadores informais mais importantes, que, entretanto, não em todos os casos, permaneceram activas após a data da sua constituição. Foram entrevistados: o presidente da Associação dos Cambistas, o presidente da Associação dos Táxis e o presidente da Associação dos Motoqueiros. Todos eles forneceram os estatutos das referidas associações. Ocorreu também uma curta entrevista com a dinamizadora dos processos no sentido de organizar os vendedores no “mercado de roupa”, a provável presidente da futura associação que está na fase da sua constituição. Não foi possível, por falta de tempo, o contacto com mais uma associação, bastante importante, a das palaiês (vendedeiras de peixe).

Ao mesmo tempo, após a constatação da grande importância que desempenham na sociedade, foi desenvolvido o estudo de caso dos motoqueiros. Para além da entrevista, acima mencionada, com o presidente da Associação dos Motoqueiros, foram realizadas 20 entrevistas com os motoqueiros da Capital, três entrevistas com os motoqueiros da Trindade e uma entrevista de grupo com os motoqueiros do Cruzeiro. Ao longo de três semanas foi realizada a observação directa numa das “praças” (lugares onde param os motoqueiros), várias conversas menos formais com os motoqueiros e também com os passageiros, que podem ser consideradas como fonte de informações complementares, e numerosas deslocações de mota (várias por dia) para diversas partes da cidade. Foi igualmente realizada uma documentação fotográfica. Para possibilitar a percepção mais completa do fenómeno e, ao mesmo tempo, do problema dos motoqueiros, foram realizadas duas entrevistas institucionais: com o Comandante Geral da Polícia e com o Director dos Cuidados de Saúde do Ministério da Saúde.

Num dos últimos dias da pesquisa, para complementar a informação sobre os processos de organização entre os trabalhadores informais, foram ainda entrevistados os Secretários Gerais das duas centrais sindicais são-tomenses: ONT-STP e UGT-STP.

A observação directa sistemática foi a parte integral de toda a pesquisa, não só no meio dos motoqueiros, mas também de outros grupos de trabalhadores informais.

Foi também feito um levantamento da situação dos artistas e artesãos são-tomenses, que na sua maioria, pertencem ao sector informal.

## Actividade dos Consultores

O Consultor Alfredo Handem, seleccionado para o projecto em função do seu conhecimento e residência na Guiné-Bissau forneceu uma colaboração activa, em diferentes domínios: procedeu a um levantamento preliminar das organizações de operadores informais na GB; elaborou um artigo científico, com um estudo de casos sobre uma das organizações referidas, intitulado. Ajudou a preparar a agenda da Missão e apoiou permanentemente no terreno a Mestre Magdalena Bialoborska.



## Outras actividades realizadas no quadro do Projecto

### Criação e actualização do Site do Projecto

Endereço: <https://sites.google.com/site/orgrepecinformal/>

O site do projecto tem como objectivo ser um instrumento de comunicação entre os seus membros e, simultâneamente, um meio de divulgação das suas actividades. A estrutura do site inclui várias subpáginas: Base de Dados; Comunicação; Documentação do Projecto; Equipa; Ligações relevantes; Literatura; Metodologia; Textos dos membros da equipa; Trabalho de Campo.

Algumas das subpáginas são constituídas por diferentes áreas de informação (por exemplo, a subpágina Trabalho de Campo surge organizada em 5 áreas distintas, uma por cada um dos PALOP).

O site do projecto é um instrumento aberto, em actualização, que pode ser actualizado pelos membros da equipa de investigação e pelos bolsiros do Projecto.

### Criação e actualização da Base de dados sobre Organizações de Representação da Economia Informal nos PALOP

Foi criada e está em processo de actualização uma base de dados sobre Organizações de Representação na Economia Informal nos PALOP, elaborada com o Microsoft Office Access 2007. A base de dados irá também ser disponibilizada no site do Projecto.

A base de dados integra os seguintes campos: número de identificação; designação; sigla; data de criação; país; escala de intervençã; área geográfica de intervenção; sector de actividade; domínios de intervenção; tipo de organização; modelo institucional; modelo organizativo; características dos filiados; número de filiados; condições de filiação; obrigações dos filiados; benefícios dos filiados; localização; relações com o Governo; relações com outras organizações; pertença a redes nacionais/regionais/internacionais; pontos fortes; principais constrangimentos; data da informação; fonte da informação.

### Preparação de uma Publicação temática

Está em curso a preparação de uma publicação temática, com artigos dos membros das equipa de investigação. Tem como finalidade fazer a apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa no terreno. Alguns dos textos/artigos estão em processo de revisão (8) e

outros em processo de elaboração (2). O suporte de publicação está ainda a ser decidido, havendo várias hipóteses em aberto: Caderno de Estudos Africanos do CEA-ISCTE-UL, Revista de Sociologia Angolana ou Caderno de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais (Angola).

Dos artigos elaborados, dois (2) foram enviados para publicação em revistas científicas.

### Conclusão da Orientação de teses de mestrado

No decurso do projecto, concluíram-se as orientações das teses de mestrado:

- do aluno Paulo César Pereira da Costa, intitulada “Kixikila e o Desenvolvimento Local em Angola”, dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais (Julho 2012), no ISCTE;
- da bolseira Magdalena Bialoborska, intitulada “Processos de organização entre os trabalhadores informais em cabo verde: estudo de caso de Associação de Artesãos de Mindelo CAMIN”, dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Africanos (Outubro de 2013) no ICSTE,

## Grau de concretização do plano de actividades apresentado no relatório de actividades de 11-06-2013 que justificou o pedido de prorrogação do projecto até 06-03-2014

O supra-citado plano de actividades, tendo em atenção os indicadores de realização propostos em carta endereçada à FCT em 10 de Novembro de 2011, compreendia as seguintes realizações:

- Conclusão do trabalho de campo em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e STP - concretizada
- Análise de dados e elaboração de oito artigos científicos - concretizada
- Organização de um painel numa Conferência Nacional ou Internacional – em curso, com a apresentação de uma proposta de Painel a realizar no CIEA 2014, a realizar em Setembro em Coimbra
- Organização de um Seminário Internacional para apresentação dos resultados do projecto (a realização do seminário não se concretizou, uma vez que a data agendada que permitia reunir toda a equipa do projecto seria na última semana de Março de 2014; apesar da solicitação efectuada, nos termos da regulamentação em curso, a FCT não autorizou a movimentação de verbas remanescentes para efeitos da sua utilização na preparação e organização do seminário ainda antes do fecho do projecto
- Apresentação de dez comunicações – foram apresentadas apenas 2 comunicações
- Supervisão de uma investigação de mestrado e de uma investigação de doutoramento – a tese de mestrado directamente relacionada com o projecto foi elaborada e defendida; foi ainda elaborada e defendida uma outra tese de mestrado, com uma temática afim à do projecto; a tese de doutoramento está em elaboração (no entanto, o bolseiro rescindiu, por sua iniciativa, o vínculo contratual que o ligava ao projecto)
- Actualização do site e da base de dados do Projecto - concretizados
- Participação em conferências científicas nacionais e internacionais – apenas 1 participação

## Balanço/Reflexões

### Aspectos Positivos:

- Levantamento exaustivo da literatura sobre o tema, relativamente aos PALOP, e de literatura sobre o tema em geral e no contexto africano
- Levantamento e caracterização das organizações de representação da economia informal nos PALOP
- Criação de uma base de dados sobre as organizações de representação da economia informal nos PALOP
- Criação de um site sobre o projecto, com papel significativo a nível de repositório da informação e de divulgação do tema e dos resultados da pesquisa
- Possibilidade de concretizar a análise comparativa entre os 5 países, que era uma das valências que constituía objectivo de projecto
- Elaboração de 8 artigos específicos sobre o tema, e mais 2 em processo de conclusão
- Possibilidade de divulgação dos resultados da pesquisa, através de um Painel a organizar no CIEA 2014 e de uma publicação temática (em formato digital e em papel)
- Elevado grau de sucesso, no campo da formação avançada no caso da bolsreira Magdalena Bialoborska, que não apenas colaborou nas actividades previstas no âmbito da sua bolsa de investigação, como elaborou e defendeu a sua dissertação de Mestrado no prazo previsto, como ainda desempenhou um papel decisivo na pesquisa no terreno na GB e em STP, o que lhe facultou um intensivo processo de aprendizagem sobre pesquisa no terreno e um conhecimento mais largado sobre a temática do projecto.

### Aspectos negativos:

- Dificuldades no plano da coordenação e da mobilização, nomeadamente em relação à realização das missões previstas no documento do projecto (Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe)
- Impedimentos de dois dos investigadores seniores, o que levou a que as missões no terreno fossem realizadas pela bolsreira Magdalena Bialoborska
- Reduzida participação dos membros da equipa em eventos científicos e número de comunicações apresentadas bastante aquém da meta estabelecida, no quadro das actividades do projecto
- Atraso na actualização da base de dados do projecto (ainda não completada)

- Não realização, dentro do prazo de prorrogação do projecto, da Conferência para apresentação dos resultados do projecto (apesar de a mesma não estar contemplada nos resultados esperados no Documento de Projecto aprovado, a sua realização era possível em função da baixa taxa de execução financeira registada).
- Dificuldades no processo de selecção do Bolseiro de Doutoramento, que teve que ser realizado por três vezes, o que determinou uma redução do tempo previsto para vigorar a Bolsa
- Rescisão do vínculo contratual com o projecto por parte do bolseiro de Doutoramento, 4 meses antes do final do prazo definido pela prorrogação por seis meses

### Constrangimentos:

- situação de instabilidade política e social na Guiné Bissau durante o período do projecto, que levou numa primeira fase ao adiamento da missão prevista
- impedimentos, por motivos pessoais/privados, de dois dos investigadores seniores do projecto

Lisboa, 6 de Março de 2014

O investigador Responsável

Carlos Manuel Lopes